

MAGUE VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 225 — PREÇO 6\$00 — 27/11/80

CINANIMA 80

DESCENTRALIZAÇÃO

VENCEU!



O velho S. Pedro afinal não foi grande demais

- *Adesão do público ultrapassou expectativas*
- *Crianças fizeram filmes*

Torna-se algo difícil fazer-se aqui um balanço frio e descomprometido deste CINANIMA 80, do 4.º Festival Internacional de Cinema de Animação, sensíveis que estamos ainda ao calor e entusiasmo que rodeou estes dias, comprometidos como estamos com a actividade cultural da NASCENTE e de que o festival é um dos vectores mais importantes.

É por isso com a distanciação crítica possível que aqui apreciamos este CINANIMA 80. Reflectindo antes de mais sobre o que terá sido o seu avanço mais significativo, e até surpreendente, em relação às edições anteriores: a extraordinária afluência de público às

sessões de projecção de filmes, em particular às sessões competitivas internacionais. O Teatro S. Pedro, na acepção do teatro que muitos consideravam teatro que muitos consideravam padecer de gigantismo para estas coisas de festivais (pensando que seria mais adequado um cinema-estúdio) não foi afinal demasiado grande para o público que, de Espinho e do Norte, quis ver o festival. Diziamos, há um ano, um dos elementos do júri, que um dos aspectos que mais surpreendeu foi a quantidade de público que, na sua longa experiência, não estava habituado a ver em festivais congéneres. Dissemos-lhe que essa afluência estava a crescer, bem longe de pensarmos, contudo, que esse vaticínio tivesse a confirmação definitiva que teve este ano. O Teatro S. Pedro praticamente cheio num domingo de manhã, era coisa que todos pensávamos demoraria mais uns anos a acontecer.

Mas afinal, dir-se-á, que terá isso de tão importante em face das enchentes que «kung-fus» e «indianos» vão somando, porquê tanta surpresa se as sessões juvenis e infantis desde

continua na página 8



Estádio
marca
passo

página 7

Casas para
construir,
casas por
atribuir

última página

GOVERNO PREPARA FRETE À SOLVERDE

Alguns anos após a zona de jogo de Espinho ter passado de temporária a permanente, com o caudal de lucros que isso trouxe à actual concessionária, a Solverde, o governo vai, finalmente, regularizar perante a lei uma situação que se vinha mantendo com evidentes prejuízos para o concelho: até aqui a concessionária tinha já o casino a render 12 meses por ano, mas as suas obrigações contratuais foram elaboradas apenas com base no funcionamento semes-

tral da zona de jogo.

Esta situação anormal, várias vezes denunciada pelos órgãos autárquicos de Espinho, vai agora ser revista, mas, ao contrário do que os interesses do concelho justificavam, mais por forma a defender os lucros da concessionária do que a proporcionar o acréscimo lógico nas obrigações que lhe deveriam ser impostas. O projecto de decreto-lei que o governo pretende pôr em vigor a curto prazo, mais não faz do que onerar a Sol-

verde com o pagamento de percentagens pouco significativas dos seus lucros totais, o que se torna ainda mais duvidoso se atendermos a que nem sempre é fácil definir com rigor os verdadeiros lucros provenientes de uma actividade como o jogo. O documento a que nos vimos a referir, para além de uma ambígua afirmação de que continuam em vigor «as actuais obrigações», quando se sabe que mesmo a definição das obrigações já existentes é polémica,

estabelece ainda a obrigação da Solverde construir uma unidade hoteleira no concelho... da Vila da Feira!

Os órgãos de poder local de Espinho irão agora pronunciar-se sobre a proposta governamental, na certeza de que a única opção correcta que deverão assumir é a defesa declarada dos interesses de Espinho e sua gente.

CIDADE

EANES VEM A ESPINHO

Está já confirmada a vinda de Ramalho Eanes a Espinho amanhã sexta-feira, na sequência da sua campanha eleitoral. Eanes é esperado às 9,30 no largo da Câmara onde seguirá para o Bairro Piscatório.

Entretanto, Manuela Eanes é também esperada no sábado, para visitar as instalações da CERC.

Sexta-feira há leilão

Se o leitor está interessado em comprar uma motorizada ou uma bicicleta, ou outras coisas ainda, de menor importância, deve ir na 6.ª feira, dia 28, às 14 horas ao Comando da Secção da PSP local. Aí, a essa hora, efectua-se um leilão de vários objectos encontrados no via pública.

Se quiser ver a lista completa do que vai ser leiloado só tem que pegar no nosso jornal do passado dia 28 de Agosto. Vem lá tudo discriminado...

Outro acidente

Os carros conduzidos por Orlando Silva e Hermogénes Augusto, «travaram-se de razões» na esquina das ruas 20 e 27. Como consequência do «desaguisado» ambas as viaturas sofreram «na lata» «escoriações» várias e o sr. Silva teve de receber tratamento hospitalar.

Dia 30, Domingo

O IRRESISTIVEL AVENTUREIRO

Maiores de 13 anos

Quem gosta de comédias algo movimentadas e tem particular simpatia por Jean Paul Belmondo, tem boa oportunidade para ir ao cinema. Vê-se bem, agrada e não envergonha.

Talho e Charcutaria
CENTRAL

SERVIR BEM
BOAS CARNES

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO

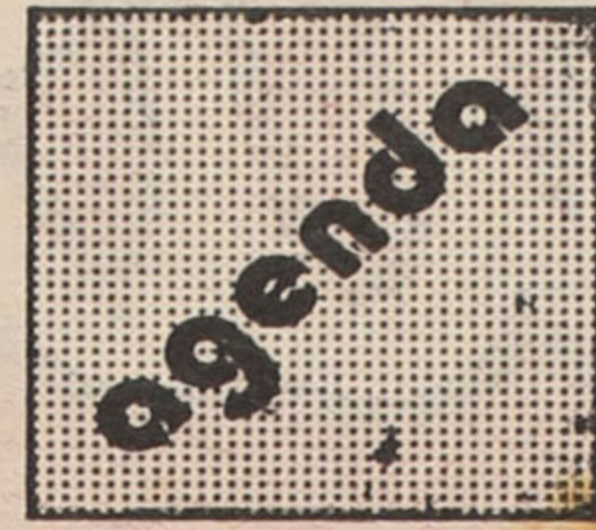
Vasconcelos
Guimarães

ENFERMEIRO

Rua 33 n.º 2 a 10
(ângulo da rua 2)

TELEF. 920945

4500 ESPINHO



Farmácias

Quinta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Sexta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Sábado — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Domingo — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Segunda — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
Terça — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Quarta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250

Rifas da Nascente

32.ª Semana / Extração de 20-11-80

661	1 000\$00	Malta de Carvalho
061	100\$00	António Amaral
161	100\$00	Fernando dos Santos Silveira
261	100\$00	Ester da Silva Pereira Pinto Ferreira
361	100\$00	Olívio Paula
461	100\$00	Benjamim António Gil
561	100\$00	Ilídio Malheiro
761	100\$00	Francisco Neves
861	100\$00	Carlos Saraiva
961	100\$00	Raul Cleto

A contas com a justiça

Quando «experimentavam» chaves na porta do Supermercado Novo Horizonte, foram detidos António Maria Lancha e David Raposo. Depois de algumas averiguações concluiu-se que as referidas chaves eram da Escola Secundária dr. Manuel Laranjeira. Com efeito, o Lancha

e o Raposo tinham-nas roubado de lá durante uma «incursão» ao referido estabelecimento de ensino, onde entre portas arrombadas e vidros partidos, causaram vários contos de prejuízo.

Possivelmente, irão agora ter a «recompensa» de tanta actividade...

Dois atropelamentos graves

Na semana que passou ocorreram mais dois atropelamentos de consequências graves.

No primeiro, verificado na rua 33, um automóvel conduzido por José Luís Brito atropelou Manuel Augusto Bento, causando-lhe

traumatismo craniano e fracturando-lhe uma perna.

O segundo acidente, na rua 8, teve como vítima o menor José Julio Teixeira, sofrendo fractura de uma perna ao ser atropelado por uma viatura conduzida por António Siva Ramires.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ESPINHO

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 28 DE NOVEMBRO DE 1980

António Catarino de Araújo, Presidente da Assembleia de Freguesia de Espinho.

Torno público, que no dia 28 do corrente mês, pelas 21,30 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º) — Abertura e aprovação da acta anterior.

2.º) — Apreciação e a aprovação

do relatório e contas referentes ao ano de 1979.

3.º) — Apreciação e a aprovação do programa de actividades e orçamento para o ano de 1981.

4.º) — Outros assuntos de interesse para esta Assembleia.

Espinho, 18 de Novembro de 1980

O Presidente

António Catarino de Araújo

Dia 28, Sexta-feira

OS DEMÓNIOS DO COLÉGIO

Maiores de 13 anos

Oliver Reed e Glenda Jackson nos principais papéis de uma película que, por desconhecermos referências, nos parece ser uma comédia.

Agradavelzinha — arriscamos nós.

Dia 29, Sábado

BRUCE LEE VOLTA AO ATAQUE

Maiores de 18 anos

Dada a insistência em exibirem fitas desta famosa vedeta do «kung-fu» já falecida, até nos dá a impressão que são sessões de sufrágio dedicadas pelo público admirador.

Dia 27, Quinta-feira

A TERRA DAS MIL MARAVILHAS

Maiores de 13 anos

Referido, por lapso nosso, na última semana, este é o clássico de Henry Hathaway e John Wayne a protagonizar bem o típico herói do Oeste.

FÁBRICA DA BRASILEIRA

Ramiro de Sá Couto, L.ª

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagem — Artes Gráficas

Telef. 9642101 — Apartado 11 — S. Paio de Oleiros



Soares Carneiro passou por cá

Precedido por uma campanha muito sonora, o general dos comandos veio 6.ª feira a Espinho, não para almoçar outra vez, mas para fazer um comércio. Recebido por cerca de duas centenas de pessoas no largo da Câmara, tentou depois discursar junto à sede da AD. Tentativa um pouco frustrada, dado o diálogo que o candidato da AD veio a estabelecer com

operários do edifício em frente aos correios.

«Os piropos trocados levaram a que a assistência dividisse a sua atenção entre Carneiro e os operários, com vantagem para estes dada a sua maior «originalidade».

Posto isto, e despedido por «cumprimentos» dos homens das obras, o general foi-se embora.

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Lavandaria LÁVAR

LIMPEZA A SÉCO

LAVAGEM E SECAGEM DE ROUPA BRANCA

LIMPEZA E COLORAÇÃO DE PELES

SERVIÇO RÁPIDO

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 923704

ESPINHO

BAIRRO PISCATÓRIO:

1.º — Quem mora nas casas?

2.º — A quem pertencem?

Eleita a Comissão representativa dos moradores do Bairro, decorreu no passado domingo o levantamento de todas as casas com vista a apurar-se quem são os seus legítimos proprietários. Durante boa parte da manhã a «bicha» aguentou firme, a dar o nome, para que se saiba quem mora nas casas e quem tem direito às mesmas.

José Couto, José Pinhal, Fernando Miranda e Adelino Paquete, elementos escolhidos pelos moradores, enquadrados pelos representantes nos órgãos

autárquicos, e também residentes no Bairro, Mário Escadas, Alberto Pinho, António Pinhal e Fernando Galeão, pretendem para já estudar e saber casa a casa, quem deverão defender como proprietários.

Este rastreio foi a segunda etapa de uma luta que ainda agora começou. Os moradores entretanto e em alguns casos pontuais, não muitos felizmente, terão que resolver alguns problemas de certo modo familiares. Isto porque, segundo apuramos, haverá casas inicialmente ocu-

padadas por pescadores que com o correr do tempo se radicaram em Matosinhos, permitindo a entrada de familiares para as habitações. Agora ambos reivindicam as mesmas e terão que se entender, já que isso é assunto que a Comissão não poderá resolver.

Que a unidade se mantenha, que não se perca o reagir saudável das gentes do Bairro, que o seu protesto chegue bem alto e estamos certos ganharão a partida. O adversário é forte, mas o Povo Vareiro ainda o é mais se estiver unido.

LIVROS ESCOLARES:

O PREÇO A PAGAR

Apesar de o ano lectivo se ter iniciado já há mais de um mês, continua perfeitamente actual, como já vem sendo habitual todos os anos, o grave problema do livro escolar e das questões e situações menos claras que com ele se cruzam, e que afectam largamente todos os estudantes e as suas famílias. Problema que se manifesta sobretudo na falta dos livros necessários, no seu preço elevado e, até, nos critérios que presidem à sua escolha.

PORQUE FALTA O LIVRO ESCOLAR

Dizia-nos um dos professores por nós contactados que os programas de certas disciplinas chegaram tarde, o que não terá deixado às livrarias grande tempo para fazerem as suas encomendas e abastecerem os seus stocks. Um livreiro da cidade, adiantou-nos, por seu lado, que «o livro é um negócio pouco lucrativo, e por isso as editoras que têm livrarias preferem vender directamente ao interessado ou então vender os livros pelas escolas». Ouvimos também queixas segundo as quais tem acontecido serem afixados nas escolas determinados títulos de livros para serem adoptados e que, afinal, acabam por não o vir de facto a ser, o que acarreta prejuízos para os livreiros que entretanto mandaram vir os livros. Todavia, a explicação que para este caso nos foi dada por um elemento do Conselho Directivo de uma das escolas da cidade é que «o ministro modifica os programas à última hora e isso é que nos leva a ter de alterar livros adoptados, coisa que não é hábito fazermos». Abramos um parêntesis para dizer que há programas de disciplinas que já foram alterados duas vezes

desde que as aulas se iniciaram este ano. Mas já no que se refere ao ensino primário, os contactos que estabelecemos não nos deram sinais de problemas nesse sector quanto ao abastecimento de livros.

O PREÇO E A PROCURA DO CRÉDITO

Mas nem só a existência ou a falta de livros constitui problema e preocupa as pessoas. Por vezes ainda mais dramático do que isso é o elevado preço que muitas vezes atingem os livros escolares. Por isso mesmo, como nos confiou um livreiro, «hoje, devido ao preço do livro, nota-se um crescente regresso à prática da compra a crédito». Ou, como muito claramente nos dizia uma estudante com quem falámos, «eu que moro fora de Espinho, tenho de pagar as viagens e só no livro de história do 12.º ano gastei 800\$00. Como é possível?». E isto acrescido do facto de para os estudantes não existir a possibilidade de participarem na escolha dos livros, de acordo com queixas que ouvimos. Alguns afirmavam não compreenderem como é que se pode escolher livros, que são o seu instrumento de trabalho, sem eles poderem de alguma forma manifestar a sua opinião, o que redundava muitas vezes em que, como nos disseram, achem os livros «chatos, sem despertar interesse para estudar». Por isso, outros nos disseram que recorrem a livros extra para adquirirem os seus conhecimentos. Sobre a questão da escolha do livro, é interessante referir que os professores do ensino primário com quem falámos se manifestaram a favor da exis-

tência do «livro único», sistema que foi adoptado durante largos anos antes do 25 de Abril, mas que, para além de algumas vantagens do ponto de vista organizativo, tem certamente desvantagens muito elevadas, entre as quais se destacam a subordinação que implica a uma visão quase sempre estática e «acabada» da disciplina em estudo e a submissão do aluno a um conjunto de verdades absolutas e universais que são tudo o que há de menos científico e criativo.

De tudo isto, e para além de aspectos pontuais evidentes, resulta também clara a demagogia dos responsáveis pelo sector que vêm afirmando repetidas vezes que tudo corre bem, que não há problemas com os livros escolares, que há muito não havia um início de ano lectivo tão «normal». Mas que normalidade é esta?

SNACK - BAR — PRÍNCIPE — RESTAURANTE

Encerra à terça-feira
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telef. 922247 — ESPINHO

LOUROSA

Inquérito à Junta tem de avançar

Já neste jornal se referiu o caso escandaloso passado com a Junta de Freguesia de Lourosa No dia 30/10/80 realizou-se uma Assembleia em que o Presidente, sr. Américo da Costa (que tinha pedido a demissão) apontou as suas razões, voltando a fazer acusações muito graves ao Secretário e Tesoureiro. Estes tentaram defender-se de maneira pouco inteligente, que não convenceu os presentes. Por proposta de pessoas presentes insistiu-se na instauração de um inquérito, onde tudo ficasse esclarecido e se tomassem atitudes. Para a apresentação dos resultados ficou marcada nova Assembleia para o dia 7/11/80.

O povo apareceu, mas nenhum inquérito havia sido feito e aquela reunião tornou-se uma feira de insultos e acusações, que em nada dignificaram a maior parte dos membros desta Autarquia. Não se deu possibilidades ao povo de falar e marcaram nova Assembleia, sem a presença do povo, para, nas costas dele, tudo abafar.

Foi uma clara prova de falta de Democracia, de civismo, de vontade de esclarecer a verdade que o povo de Lourosa exigia. Mais uma vez os senhores do PPD brincam com o povo e, depois de tanta ilegalidade e fraude, continuam a ocupar o posto como se nada se tivesse passado.

A porta fechada vão encerrar tão grave caso. De facto tal concepção de democracia só em cabeças vazias e autoritárias pode existir.

A saída da Assembleia perguntámos a uma jovem o que lhe parecia tudo aquilo. A sua resposta: «Diante de tão grave situação, o normal seria que a Assembleia tivesse derrubado a Junta, para aí colocar outra. Para isso tinha poderes, mas não o fez. Decidiu antes fazer

um inquérito, mas nós já sabíamos que não ia ser feito, que era só para calar a boca ao povo, para a coisa entretanto esquecer. Em vez do inquérito fizeram uma discussão vergonhosa, em que nenhuma atitude se tomou.

Se todos dizemos que vivemos num Estado de Direito e de Democracia, devemos então velar pela dignidade das instituições. Noutra parte qualquer a Assembleia já teria demitido a Junta e julgaria da matéria para os levar a tribunal. Isto são coisas elementares em democracia, mas é coisa que eles não conhecem.

Uma vez que as coisas foram para o segredo dos deuses, espero que o PS não dê cobertura a tal situação, deixando que tudo continue como se nada tivesse acontecido. Está aqui em causa um grave caso de abuso de poder e não podemos permitir isso. Só isso dignificará o povo de Lourosa».

Diante duma demissão do Presidente da Junta, diante das graves acusações que ele publicamente fez ao Secretário e Tesoureiro, todos se espantavam como era possível que tudo fosse enterrado. Não foi isto que o povo deles esperou quando neles votou. Mas com isto o povo vai aprendendo. Esperemos que sim.

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliária Artística e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 923399

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

COMBATE À INFLAÇÃO!

BAIXA DE 20%.

Só possível na **TELE-ROCHA** Rua 31 N.º 469
Telefs. | 920352
920977
ESPINHO

Campanha de trocas BERCKO

Televisor de cor 51 — O seu usado e apenas 42.000\$00

» » » 56 — » » » » » » » 45.000\$00

» » » 66 — » » » » » » » 52.000\$00

Máquina de lavar roupa (25.400\$00) — A sua usada e apenas 20.000\$00

Reparações imediatas ao domicílio

Montagem de antenas simples e colectivas

VISITE-NOS e veja a maior gama de artigos aos melhores preços

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



JOVENS E CRIANÇAS — "REIS" DO CINANIMA

Houve CINANIMA para toda a gente e, se a organização do festival se pode congratular com a grande adesão do público às sessões competitivas internacionais e às retrospectivas, mais razões terá para dar por bem empregue o seu esforço em proporcionar aos jovens e às crianças a oportunidade de também eles serem o festival.

As sessões juvenis, nas tardes de 4.ª, 5.ª e 6.ª feira, encheram de tal modo o S. Pedro, que no último dia houve necessidade de abrir a galeria para comportar o entusiasmo dos milhares de jovens que ali acorreram, oriundos sobretudo das escolas secundárias de Espinho (onde se concederam dispensas de aulas) e até de fora do concelho. Será curioso, a este respeito, recordar o caso da Escola Secundária da Trofa, donde vieram em autocarros trezentos alunos, com a cada uma das três sessões.

Será justo aqui referir o interesse manifestado pela generalidade dos professores de Educação Visual, que estimularam o interesse dos seus discípulos pela criatividade e riqueza didáctica da que se chama 9.ª arte.

Os mais pequenos, das escolas primárias e do ciclo preparatório, mereceram da organização do festival ainda maior

cuidado, proporcionando-lhes sessões no Salão Paroquial, duas em cada manhã, com uma outra programação, adequada a uma sensibilidade necessariamente diferente, mais sensorial e menos condicionada.

Também aqui, sobretudo aqui, houve muito entusiasmo, muitos aplausos para todos os filmes, sobretudo para aqueles que, como nos disse uma professora, «contam uma história simples e linear». Muitos queriam ver a segunda sessão depois da primeira, sem se importarem com os que lhe diziam que os filmes eram os mesmos.

A saída comentavam-se os filmes, recebiam-se das professoras fichas destinadas a descobrir nos alunos o que eles tinham extraído do cinema de animação que tinham visto. «Gostei muito», dizia o João Miguel, de 10 anos, sem conseguir na altura explicar muito bem porquê. A Angelina, de 11 anos, foi mais longe no seu sentido crítico: «O que gostei mais foi da bruxa. É melhor do que na televisão, é mais real», explicava ela, comparando os «desenhos animados».

Só não tiveram ainda o privilégio de trabalharem em cinema de animação, para isso já se lançou a semente. Que já germina.



De França, para ver como se faz a cultura em Portugal.

Cinanima não foi só cinema e festival. Paralelamente, muito outro trabalho foi feito, de intercâmbio de experiências, de enriquecimento cultural, de contactos e pistas para iniciativas futuras.

Entre nós e durante a passada semana estiveram também quatro cidadãos franceses intimamente ligados à prática da animação cultural no seu país e que aqui vieram para, através de um programa elaborado pela Nascente, conhecerem um pouco da actividade cultural na nossa região. Eram eles os senhores Gilbert Renault, funcionário do Ministério da Juventude, Desportos e Tempo Livre, de que é assistente departamental na região da Haute Savoie; Gérard Bartolato, director de uma Casa da Cultura para jovens na cidade de Annecy; Vicent Lefèvre, animador permanente da associação «Peuple et Culture», com que este intercâmbio foi organizado, e ainda a senhora Judith Goy, administradora de uma Casa de Infância, igualmente em Annecy. Tratava-se, pois, de uma delegação importante que coube à Nascente receber e com quem foram estudadas possibilidades de troca de experiências no domínio do trabalho cultural.

Os contactos estabelecidos pelos convidados da Nascente começaram em Lisboa, onde reuniram com responsáveis pelos serviços centrais do FAOJ, continuando depois na nossa região, incluindo nomeadamente visitas à Cooperativa Árvore do Porto, à Lourocoope e à Nascente. Em Espinho, a delegação foi recebida pelo Presidente da Câmara, a que expuseram resumidamente os objectivos da sua visita, e de quem puderam ouvir a manifestação do interesse e apoio que iniciativas deste tipo merecem, sobretudo pela óptima ocasião que constituem para um maior conhecimento das realidades dos dois povos.

A partida, ficou claro o interesse na continuação dos contactos, que se prevê venham no decorrer do próximo ano a justificar a deslocação de novas delegações culturais a França e a Portugal.

ANIMADORES CULTURAIS FRANCESES NA «NASCENTE»

"Vive-se aqui um ambiente de fraternidade"

Dos quatro representantes franceses presentes durante o festival em Espinho, cuja missão era essencialmente estabelecer contactos e ver hipótese de um futuro intercâmbio cultural, falámos com três deles: Gilbert Renault, Gérard Bartolato e Judith Goy. Trocámos impressões sobre o CINANIMA e também dos resultados da sua visita.

Gilbert — Para além do Festival de Annecy não conheço outros festivais de animação internacionais. Penso no entanto que o vosso festival é muito diferente; não digo isto com um sentido pejorativo entenda-se... é diferente sobretudo pelo público e pelo estilo que a organização lhe imprime: em Annecy há mais formalismo e preocupação com o criar de uma certa imagem ao passo que em Espinho os contactos são mais humanos, mais directos.

G. Bartolato — Foi de facto impressionante o entusiasmo que encontrei; uma participação activa da população, um público entusiasta e talvez por isso bastante jovem, e também uma série de filmes de excelente qualidade, perfeitamente distribuídos, numa selecção interessante e muito bem feita.

Há em Espinho qualquer coisa que não acontece em Annecy; o contacto entre pessoas importantes da animação e o público. Digamos que há uma grande simplicidade acompanhada de um grande calor humano, ao contrário de Annecy, onde apesar de um maior prestígio as relações são mais frias, mais formais.

Aqui há como que um clima de fraternidade...

Gilbert — Quanto à vossa ideia de fazer funcionar um atelier a par do festival propriamente dito, acho extraordinário, pois as organizações de juventude da região da Haute-Savoie, ou seja em França, vêm há já algum tempo a tentar fazer avançar iniciativas do género, sem que tenham ainda alcançado resultados como os vossos. Ora aqui isso é conseguido de uma forma simples, natural. Para além de tudo é uma ideia original.

G. Bartolato — Outra particularidade é a de o vosso festival estar integrado na actividade da Cooperativa Nascente, cuja acção no campo cultural se desenvolve ao longo do ano, atra-

vés de várias iniciativas. Em Annecy, isto para falar do que conheço, a organização está a cargo de uma associação específica que apenas faz o festival e daí que em minha opinião o festival de Annecy deva ser integrado numa actividade constante ao nível de cidade, para que o mesmo não seja um acontecimento estranho ao meio onde se realiza.

Penso que é essencialmente isto que explica melhor a diferença que encontramos em Espinho.

— Sobre a vossa visita em particular.

J. Bois — Prepararam-nos um programa bastante interessante embora um pouco sobrecarregado... O que vimos das visitas feitas impressionou-nos sobretudo pela forma como o trabalho é desenvolvido. São pessoas que de facto acreditam naquilo que fazem.

G. Bartolato — De facto dos contactos que fiz, retive o entusiasmo e a voluntariedade com que são feitas as coisas. Aprendi muito a partir da militância e da luta que encontrei no trabalho por vocês desenvolvido.

Gilbert — Da visita, ficámos com uma série de ideias que nos permitirão, penso, um futuro intercâmbio, que não se poderá limitar ao cinema de animação. Ouvimos por exemplo o vosso grupo coral, o Coro Popular de Espinho, e vamos, ainda antes de partir elaborar um programa da sua ida à nossa região, à Alta-Savoie. Claro que há sempre os problemas de ordem financeira, mas creio que a nossa e a vossa voluntariedade será preciosa para o conseguirmos. Isso é que é importante.

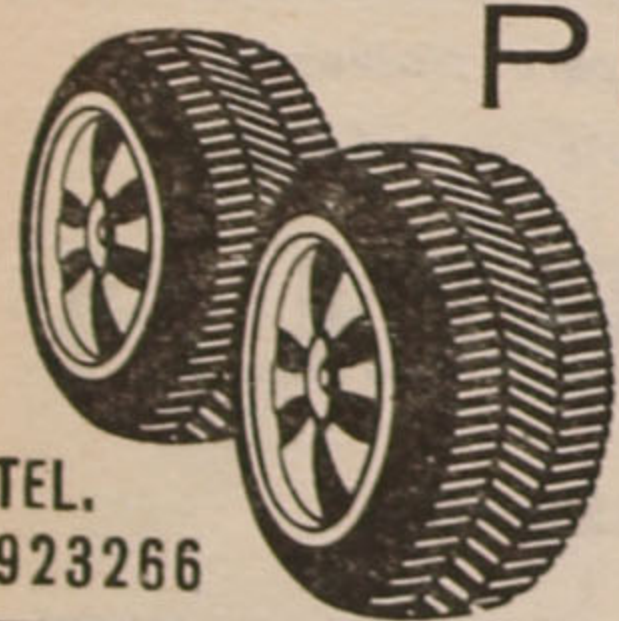
Um outro colega meu, o Vincent, viu o Teatro Popular da Nascente e elaborou também um projecto. Para além disto haverá um possível intercâmbio ao nível de animadores culturais.

Digamos portanto que os contactos feitos fazem-nos pensar em levar «a nossa casa» pessoas portuguesas, bem como gostaríamos que outros nossos compatriotas pudessem ver todo o vosso trabalho.

G. Bartolato — A conclusão com que foi tirada pelo Gilbert: iremos concertar voltar a ver-nos, dessa vez não aqui, mas em terras francesas.



Centenas de crianças tiveram alguém que pensasse nelas.



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

ESPINHO — PICÓTO

VEJA AS NOVAS COLECÇÕES DE PAPEIS E ALCATIFAS

Agente das famosas marcas de PAPÉIS: Vymura, Pareta, Domus-Parati, Azcoalga, Colwall, Marburg, Bammmental, Heta, May-Fair, Aurora, Lancer, FDP, etc.

ALCATIFAS: Pérola, Textron, Líder, Derby-Twist, Carlon, Super, Policar, Robilon, Penina, Conforto, Foco, etc.

DISTRIBUIDORES: Cozinhas, «SÓNIA», Pavimentos GERFLOR, L. Louças, Tectos Falsos, MÓVEIS, Plásticos, Armários e Arcas, Jogos, Estantes, Maples, Utilidades, WC SOREMA, etc.

AGENTE ÚNICO NESTA ZONA: Lustres de Cristal das marcas CRISTALUZ e BRONZES SUPERBANHADOS EM PRATA E OURO

Grandes lotes de ALCATIFAS, Carpetes, Tapetes, Passadeiras, jogos de Casa de Banho, Plásticos, PAVIMENTOS para Cozinhas, WC, Marquises, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS — PESSOAL ESPECIALIZADO NA COLOCAÇÃO DE TODOS OS NOSSOS ARTIGOS

Rua 62 n.º 227 e 231 — Tel. 922986 — ESPINHO

BREVEMENTE: Filial na Estrada Nacional 1 - PICÓTO - Argonç lho

A CONCHARINHA

FERNANDA ISABEL
MARTINS DA SILVA

Artigos para homem, senhora
e criança — Miudezas

Rua 18 - Mercado Municipal
Telef. 922206 — ESPINHO

VIAGENS A ESPANHA

em PULLMAN DE LUXO

TUY E VIGO.

Todas as quintas e sábados — Ida e volta: 300\$00

Reservas:

ESPINHO — Partida às 6,30 horas

TURESPINHO — Rua 20, n.º 306 — Tel. 920466

PORTO — Partida às 7,00 horas

ARMARTER — Pç. Guilherme G. Fernandes, 71 — Tel. 26179

RAICA

Modas
e Confecções

Rua 62 n.º 101 Tel. 922896
ESPINHO



Jean-François
Laguionie

"Cinanima é
já um festival
popular"

Nascido em 1939, Jean-François Laguionie faz os seus estudos gráficos na Escola de Artes Aplicadas Germain Pilon, entre 1957 e 1961. Em 1962 estuda teatro no Centro de Arte Dramática da rua Blanche. Durante o Verão do mesmo ano estuda na Universidade de Teatro das Nações e em 1963, encontra Paul Grimault que lhe propõe realizar no seu atelier o primeiro filme de animação: «A rapariga e o violoncelista». Esteve em Espinho, no CINANIMA 80 onde fez parte do Júri e da sua obra vimos uma excelente retrospectiva.

M. V. — Do que vimos da sua obra de animação, talvez se possa dizer que estamos na presença de um pintor...

J. L. — *Põe-se a mim mesmo essa questão, a da pintura. Penso no entanto que enquanto realizador de cinema de animação não me posso considerar como tal. Digamos que um pintor é aquele que faz quadros e cuja criação ao nível da imagem tem como característica a imobilidade.*

M. V. — Os temas fantásticos seduzem-no... não é verdade?

L. L. — *Os temas fantásticos claro que me interessam. No entanto em animação penso que se deve partir de personagens reais e de as animar depois, criando aventuras que não estão propriamente ligadas à realidade. Creio que esta é uma definição possível de fantástico.*

M. V. — Como nascem os seus filmes?

J. L. — *Escrevo bastantes histórias, pequenas novelas, e de vez em quando há uma que não me interessa particularmente no plano literário, mas à qual pretendo dar vida, animação. Crio essas personagens, transporto-as para o cinema animado e surge então um novo tipo de relação entre mim e elas, diferente daquela que mantinha ao puro nível literário.*

M. V. — Deixando agora a sua obra, o que pensou deste festival o CINANIMA 80?

J. L. — *Se aceitei vir aqui participar no Júri foi precisamente pelo muito interesse o vosso festival me despertou, pela minha vontade em conhecer e dar um certo apoio a pequenos festivais. Isto porque em minha opinião, os grandes festivais (Annecy, Otawa, Zagreb) têm tendência para assumir uma função monopolizadora em relação a outros certames do género.*

Penso que em Espinho pode surgir um pequeno problema resultante do facto de se tratar de uma pequena cidade, que é o facto de trazer muitas pessoas de Lisboa e do Porto; Pode-se assim tornar um festival desinteressante porque não-popular, para se tornar um festival de especialistas, que formam uma espécie de mundo à parte, onde todos se conhecem. Isto não faz avançar nada.

M. V. — Acha no entanto que o CINANIMA é já um festi-

val popular, nos termos em que o definiu?

J. L. — *Sim, de facto não posso afirmar o contrário, já que o público que vi na sala me comprova. Penso que não se deve no entanto dizer que este ou aquele festival foi melhor que o do ano anterior. Esta atitude de snobismo não pode ser aceite, pois numa produção mundial como aquela que vocês apresentaram há sempre filmes excepcionais. Foi o que constatei pelas sessões a que já assisti.*

M. V. — Os festivais de animação, excepção feita ao nosso realizam-se de dois em dois anos.

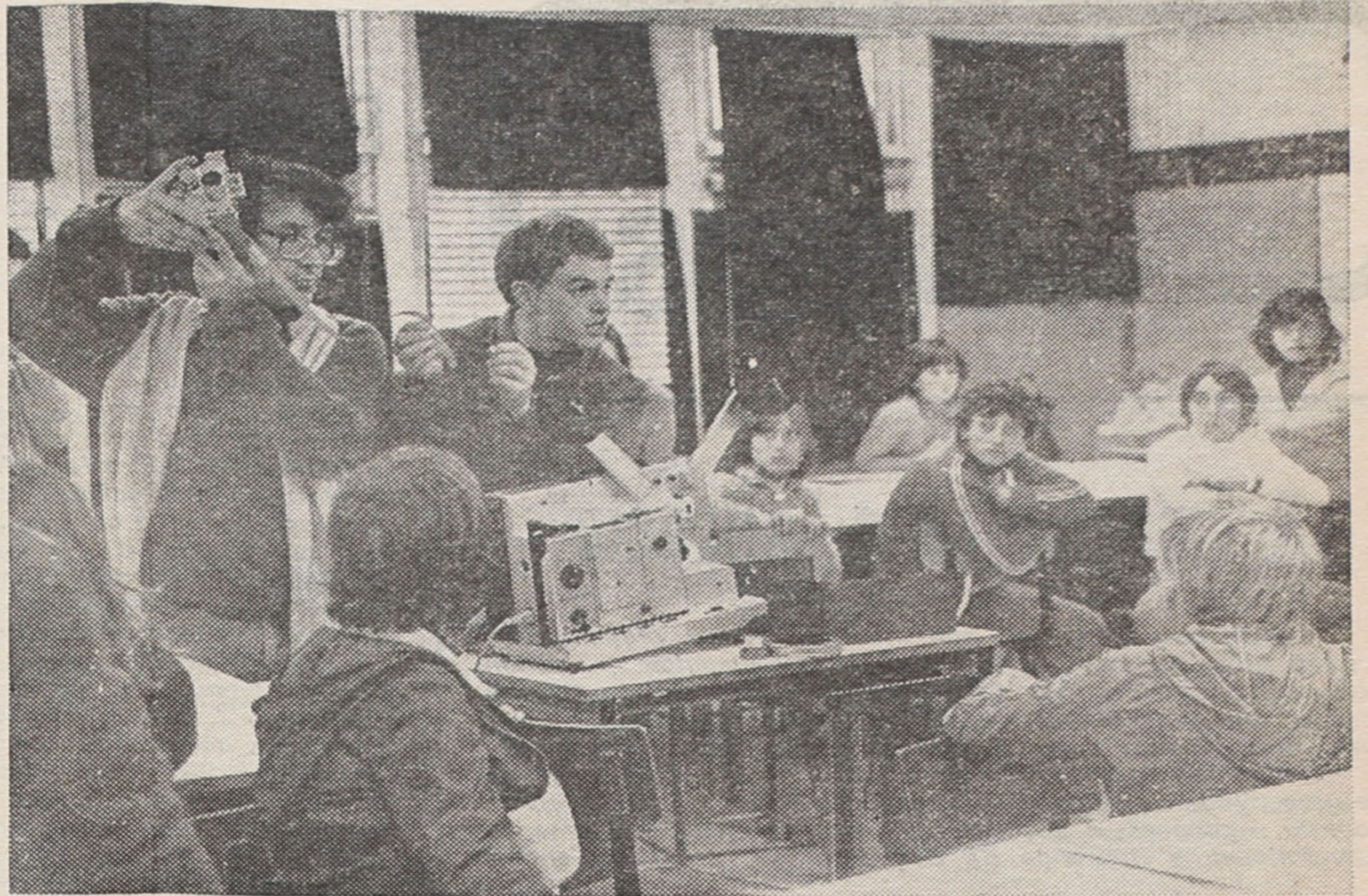
J. L. — *Vocês tiveram aqui filmes oriundos de praticamente todo o mundo; distribuíram-nos por cinco dias de festival, depois de uma selecção em que terão sido excluídos alguns; se puderem fazer isto todos os anos não vejo razão para que o festival passe a bienal. Pelo contrário, mediante esta certeza, é necessário que o festival continue a realizar-se todos os anos.*

RUI FEIJÓ, Presidente do Júri do festival e delegado no Porto da Secretaria do Estado da Cultura:

— *Em minha opinião, a realização do Cinanima 80 veio comprovar que o festival tem condições para continuar e para ser apoiado. É que, além do mais, reúne duas importantes e singulares características: por um lado, a equipa que o organiza mostrou já que é capaz de lhe dar continuidade, e trata-se, por outro, de uma iniciativa cultural descentralizada, o que é, por si só, já muito positivo. Tudo isto aliado ao seu valor intrínseco faz do Cinanima uma aposta que importa continuar.*

ROGER NOAKE, inglês, realizador, membro do Júri:

— *O Cinanima é um festival muito diferente dos outros, organizado numa base essencialmente informal, o que lhe traz muitas vantagens, ainda que surjam também alguns inconvenientes. Parece-me, por exemplo, que importaria proceder a uma redefinição das categorias por que são divididos os filmes a concurso. Por outro lado, parece-me que se encontrou um bom equilíbrio entre a iniciativa do atelier e o festival em si. Já quanto à classificação dos filmes, considero que o júri se deixou orientar por critérios conservadores na atribuição dos prémios, premiando sem dúvida bons filmes mas pouco provocatórios. No conjunto, um festival que me espantou, e que espero não venha a tornar-se outro Annecy.*



Uma face importante do Cinanima 80: alunos do Ciclo contactam com as técnicas do Cinema de Animação na sala de aula.

ALUNOS DO CICLO APRENDEM CINEMA

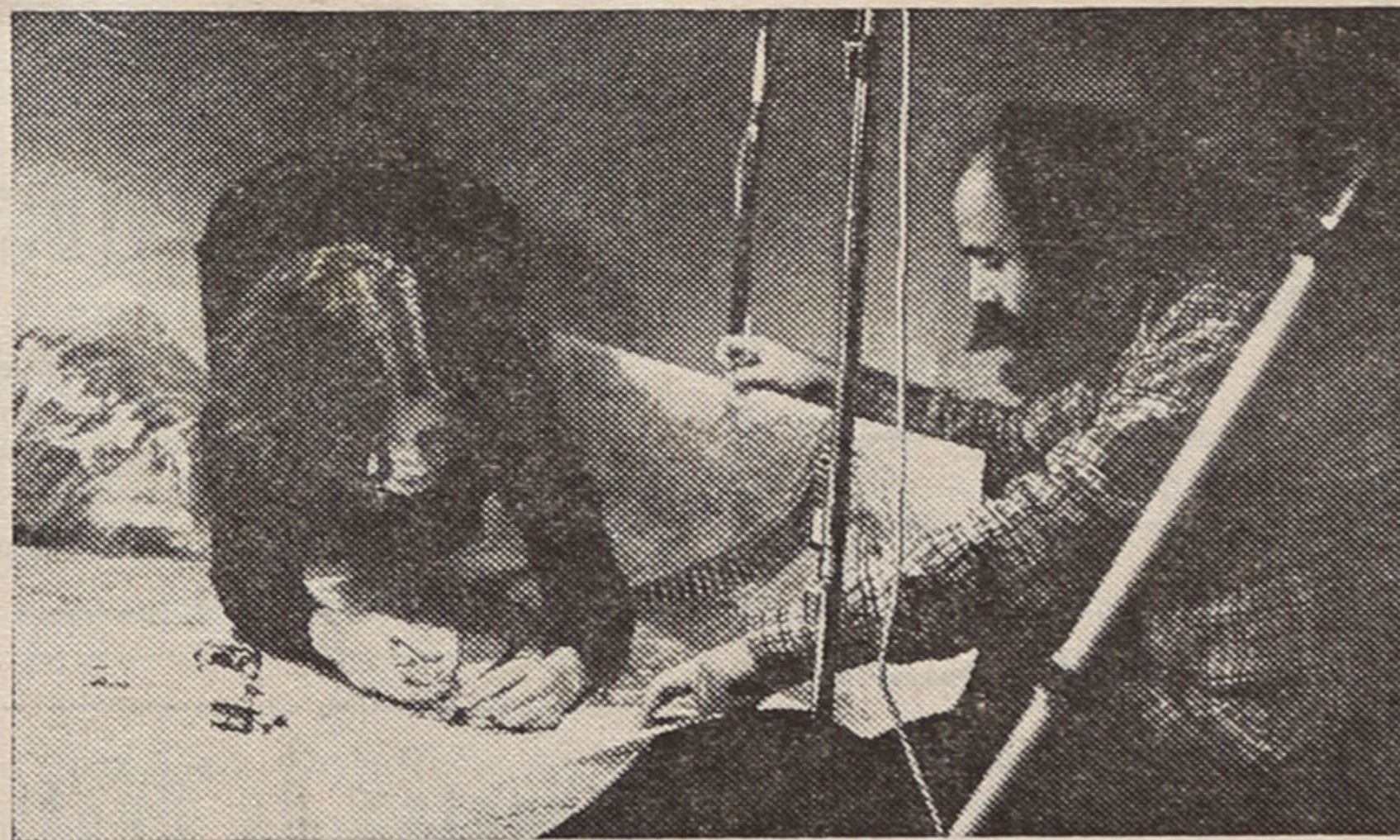
Uma das faces menos visíveis mas porventura mais significativa do Cinanima 80 foi a realização do trabalho de atelier junto das escolas do ciclo preparatório, em Esmoriz e em Arcozelo. Ao longo da semana do festival, professores e alunos dessas escolas puderam aprofundar a

experiência que alguns já vinham acumulando sobre a prática do cinema de animação, para o que contaram com o apoio directo de elementos da equipa francesa «Collodion Humide».

Refira-se, aliás, como um dos projectos mais ambiciosos dos responsáveis pe-

lo festival, o funcionamento de um atelier permanente de cinema de animação em Espinho, para o que já foram há muito estabelecidos contactos com as autoridades competentes e muito trabalho foi já feito, em diversos fins-de-semana deste ano e do ano transacto. Na sequência desse trabalho, cinco professores da área de Artes Visuais estabeleceram já um plano de trabalhos com os seus alunos, que teve agora com o festival um dos seus momentos altos e que prevê uma continuidade regular por todo este ano lectivo, a culminar em Maio-Junho do próximo ano, altura em que deverá verificar-se uma nova deslocação até nós dos apoiantes da «Collodion Humide», para se estudar o trabalho realizado e definir perspectivas para o futuro.

Verifica-se, assim, que o Cinanima não é apenas uma iniciativa limitada ao mês de Novembro, antes tem reflexos e é motivo de trabalho real durante todo o ano. Pena é que entre os professores de Espinho não tenha sido possível, até ao momento, encontrar pessoas efectivamente dispostas a trabalhar numa experiência tão aliciante como foi a que os jovens alunos de Esmoriz e Arcozelo viveram na passada semana e que irão enriquecer ao longo dos próximos meses.



ATELIER PARA O FUTURO

Este ano o Atelier do CINANIMA funcionou em termos de certa forma diferentes em relação aos anos anteriores; outros objectivos, resultantes de um aumento do campo de acção da aprendizagem das técnicas do cinema animado (lembramos que para além do atelier iniciação pôde-se este ano falar em três ateliers — iniciação, desenvolvimento e ainda atelier escolas), mas também do maior número de interessados no trabalho do atelier.

Para além do atelier-iniciação, que funcionou sobretudo com estudantes das ESBAP, e do atelier nas escolas que acima referimos, o atelier desenvolvimento, destinado a alunos com alguma experiência foi mais longe e juntou o som à imagem, produzindo trabalhos interessantes e que mostram o que se pode fazer em cinco dias, dispondo para isso do material necessário.

Todo este trabalho teve como base a dedicação do professor belga Gaston Roch e da equipa francesa «Collodion Humide», que aqui vêm a Espinho há quatro anos sucessivos.

As ambições de um atelier permanente em Espinho, da sua extensão às escolas estão agora, em parte, na mãos de quem deve apoiar esta iniciativa. Mas também, claro, dos que, agora, em Portugal, já podem ajudar a percorrer esse caminho.

Agostinho Pedrosa

MÉDICO PEDIATRA

Marcação a partir das 15 horas às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira

Consultório — Rua 19, 343, Sala B
Telefone 922713 — ESPINHO

Residência — Brito P. do Gronjo
Telefone 9620795 — V. N. GAIA

Serviço de camionagem e máquinas para aterros, desaterros e demolição de prédios

Alberto Rodrigues da Silva

— TELEF. 921618 —

Largo do Pelourinho — E S M O J Ã E S — Anta - Espinho

PAÍS

Revisão constitucional e referendo

O QUE ELES DISSERAM

Sem desrespeito por esta Câmara, eu diria mesmo que o modelo de «integração europeia» que as palavras ontem proferidas pelo Sr. Primeiro-Ministro me deixaram é o da telenovela brasileira, na versão da filha da D. Xepa. Se queremos ser «grãos-finos», temos que esconder aquilo que somos e parecer o que os outros são...

— Teresa Santa Clara Gomes
(Independente UEDS)

«Um governo para quatro anos» foi o principal slogan eleitoral da AD. Todavia, ganhas as eleições, a AD vem pedir confiança parlamentar para um Governo de dois meses. A AD começa a defender o seu eleitorado.»

— Vital Moreira (PCP)

«Não quero, nem devo intervir nas eleições portuguesas mas, de facto toco pelo Presidente Eanes.»

— Jorge Amado

«A eleição presidencial é ilegal e tem estado, pelo menos no que respeita a uma parte, a decorrer em ambiente de mentira, de utilização abusiva dos poderes governamentais e, quem sabe, senão também de suborno e fraude.»

— Galvão de Melo

A "música" e o "silêncio"

«Auto-suspenso, mas não inactivo, Soares prepara uma ronda pelas federações do PS. Para as auscultar — dizem os que o apoiam; não falta, porém, quem garanta que a ronda tem uma finalidade bem diferente: o conselho para não votar Eanes, a sequência do seu surpreendente gesto.

Uma boa dose de reflexão sobre uma base de prospectiva e uma pitada de raiva — eis como se poderia defini-lo. Nele entrou o cansaço, a desilusão e o determinante problema de condicionar a liderança da Esquerda nos próximos anos.»

(em «O Porto»)

* * *

«Agora, a época das outras alternativas que até poderiam ser mais luminosas, passou. Neste momento, quer queiramos quer não, as eleições presidenciais limitam-se a sete candidatos. É nesta situação que estamos embarcados (ou, se quiserem, já que não fomos nós a decidir, que nos embarcaram). E então seria muito de lamentar que quem pensou sinceramente haver outras alternativas, mas não pôde torná-las reais (...), continuasse a manifestar-se contra Eanes. Com isto não exijo que quem ontem se manifestou contra, se manifeste hoje a favor — não peço tanto, compreendo perfeitamente que quem acredita numa tese não pode defender outra, mesmo quando falhou nos seus propósitos, mesmo quando as circunstâncias já são diferentes. Mas penso que desses homens sinceros que acima de tudo queriam defender a democracia (não tenho qualquer dúvida sobre isso) uma coisa seria de esperar: o silêncio. Pelo menos.

E o silêncio porquê? Precisamente porque, não havendo outras alternativas, atacar a candidatura de Eanes é implacavelmente servir Soares Carneiro.»

(em «O Jornal», Augusto Abelaira)

Desde início que o general Soares Carneiro tem defendido a utilização do referendo no processo de Revisão Constitucional. Na carta em que aceita ser candidato da AD afirma: «O referendo constitui um acto de autêntica legitimidade democrática e a sua utilização poderá constituir a alternativa adequada e possível a uma situação bloqueada e desajustada com a expressão maioritária do Povo português» (in Povo Livre de 23/4/80). Aquando da apresentação do seu «Projecto Nacional», em 14 de Novembro, o general dos comandos diria:

«As minhas opções consonantes com as da Aliança Democrática, apontam inequivocamente para a necessidade de proceder a uma séria revisão constitucional». Nomeadamente, «quanto às instituições políticas avulta o problema do Conselho da Revolução, cuja extinção está prevista e deve consumir-se o mais rapidamente possível».

As intenções de Soares Carneiro nesta importante matéria, nos próximos meses, são claras: se houver maioria de dois terços na Assembleia da República (AR) muito bem. Caso contrário, violando abertamente os preceitos constitucionais, recorrerá ao referendo. Quer, além disso, retirar-lhe a «Carga ideológica», isto é, torná-la num mero objecto de concordância com o seu (e da AD) projecto. Com este golpe, ficaria o regime democrático à mercê da gula rev-

sionista da direita. Até o constitucionalista francês Maurice Duverger, se pronunciou contra a utilização do referendo. Este constitucionalista de renome internacional, utilizado pelos «ideólogos» da direita para dar «cobertura» às suas teses inconstitucionais, quando esteve em Portugal foi bastante explícito, desgostando muito «constitucionalista» que para aí há. Disse, em entrevista ao «Expresso»: «A Constituição portuguesa não permite o referendo como forma de revisão constitucional» (...). «É uma Constituição rígida, que tem de ser revista segundo o processo previsto no próprio texto constitucional». Interrogado sobre a posição do candidato da AD que considerou o referendo uma «alternativa adequada» exclamou: «O quê?! Mas isso é muito grave!» (...) Isso é o mesmo que, em Direito civil, confiar-se a tutoria de uma menor a alguém que declara antecipadamente ir prositui-la» — concluiu Duverger.

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez Tintos em todas as cores LUTOS RÁPIDOS em 24 h. R. 22 n.º 495 - Tel. 921074 ESPINHO

Mini - mercado

CHINÔCO

Completo sortido de mercearias finas, Especiarias, Charcutaria e Laticínios, Frutas, Frangos, Patos, Perús, Coelhos, Codornizes e ovos.

Avenida 24 n.º 197

4500 ESPINHO

Pinto de Matos

ESPECIALISTA

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218 ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto. Telef. 921810 — ESPINHO

Moreira da Costa

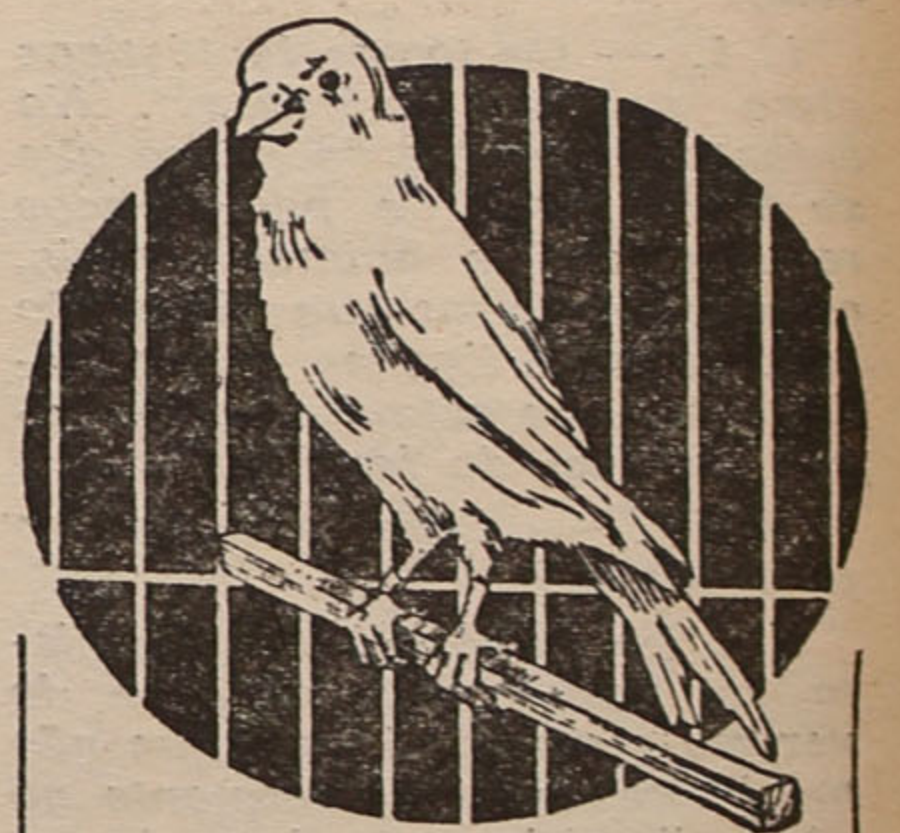
CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º Telef. 921014 ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

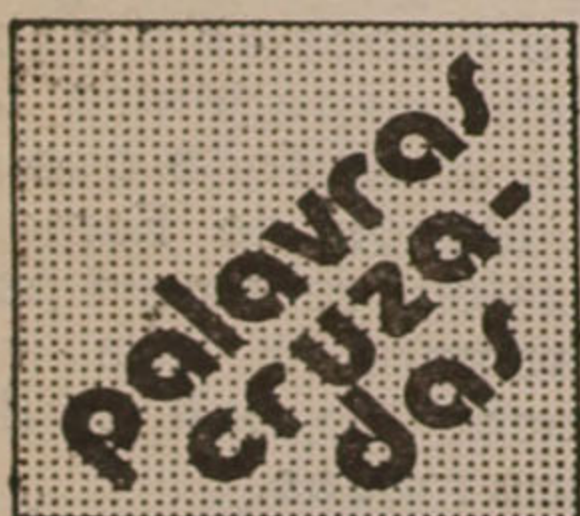
Rua 20 n.º 390 TELEF. 920452



"O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação Aves - Peixes Gaiolas nacionais e estrangeiras Pombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52 Telef. 921622 Merc. Municipal — Espinho



N.º 93

HORIZONTALS

1 — O «grande vingador» criado por Alexandre Dumas e agora posto em série de T.V.; 2 — Foi XII o último Papa com este nome; moeda portuguesa dos últimos tempos da monarquia; 3 — Uma série de acidentes graves terminou com a

experiência transatlântica destes enormes balões; 5; 4 — Argola; ... Gardner, uma das «divas» do cinema; progenitor; 5 — Sol egípcio; dentro de 24 horas; 6 — Germinar; 7 — Pôr no frigorífico; atmosfera; Alberto para a família; 8 — A ilha do canto IX dos «Lusiadas», onde os marinheiros de Vasco da Gama encontraram as belas ninfas; peixe deste, só em conservas; 9 — Aquilo com que o Cupido atinge os namorados; prefixo q. sign. «igual»; 10 — Outra coisa; destes mariscos também os espanhóis vão buscar os que querem à costa algarvia; 11 — Antiga Tailândia; plantas marinhas.

VERTICAIS

1 — Rixas; 2 — Drama musical; preposição; percebí; 3 —

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Prefixo q. sign. «japonês»; ligações; 4 — Soe; que seria deste se não fosse o mau gosto; 5 — Espécie já em desuso de motociclo de duas rodas; 6 — Peneirar; história de uma família; 7 — Região da R.F.A.,

que inclui a bacia do Reno; a Igreja reconheceu finalmente que Galileu tinha razão quando afirmou que este estava parado; 8 — Andavas; sessenta minutos; marca de cigarros; 9 — Sedan Lux; prefixo q. sign. «universo»; a «Voyager-6» revelou que esse satélite de Saturno é uma grande massa gelada; 10 — Ali; aproveitaste em demasia; 11 — Evitaremos o problema.

Solução do n.º 92

HORIZONTALS

1 — Candidatos; 2 — Bo; urânio; 3 — Rã; MDL; suga; Irá; iças; Is; 5 — Serafim; CLI; 6 — Marian; Irós; 7 — Almeidas; 8 — Tás; oitavas; 9 — Isto; aedo; 10 — Ceará; ré; Sn; 11 — Obstasses.

VERTICAIS

1 — Carismático; 2 — Área; ase; 3 — NB; arrastão; 4 — Dom; ail; orb; 5 — Difamo; ás; 6 — Dulcinea; 7 — AR; am; itera; 8 — TASS; idades; 9 — ONU; cravo; 10 — Sigilosa; sé; 11 — Oásis; sons.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Jorge Tavares

Rua 16 n.º 548 - 1.º Esq. Tel. 921659 — ESPINHO

Estádio marca passo?

A construção do futuro estádio previsto para a zona de parque da cidade em Sales voltou a ser tema na recente reunião do executivo camarário, através de uma proposta apresentada por Marçal Duarte.

Porém, e ao contrário do que o proponente esperaria, a sua proposta não teve grande eco, até porque parte dela se encontrava deslocada e a restante acabou por ser alterada por sugestão feita por outros vereadores. Com efeito, Marçal Duarte propunha, num primeiro ponto, que a Câmara diligenciasse para tornar possível a declaração de utilidade pública dos terrenos necessários ao empreendimento, esquecido talvez de que essa iniciativa foi já tomada meses atrás. Ou então, terá querido reforçar a urgência de uma decisão já tomada mas que não deu ainda praticamente quaisquer frutos reais, o que é de lamentar, quanto é certo dispor a Câmara de dez mil contos para aquisição de terrenos desde já e haver proprietários que se manifestaram receptivos a um acordo amigável. Porque se espera então é que não se sabe. Marçal Duarte, que juntamente com Artur Bártolo tinha ficado encarregado de dar andamento ao processo que agora se revela ainda claramente emperado, propunha também a criação de uma comissão

formada na base de representantes dos clubes federados e que iria tratar do necessário para se vir a fazer o projecto do estádio. Todavia, os seus pares não foram exactamente da mesma opinião, e entenderam que os contactos a efectuar serão múltiplos e que a Câmara deverá orientar

as iniciativas, pelo que os vereadores Marçal Duarte (AD) e António Ruano (PS) foram encarregados de estabelecer os contactos necessários.

Terá a discussão servido para espreitar o assunto e para tomar mais rápido o seu andamento? É o que se fica aguardando.

Penafiel, 1 - Espinho, 0

Um golo de Oliveira, «grande» porque foi Oliveira, fortuito se fosse de alguém mais modesto, chegou para derrotar um Espinho que teima em não pontuar fora de casa (empate em Amora foi excepção à regra) e complica a sua classificação. Pode-se queixar do árbitro, que não «viu» um penalty sobre Moínhos, mas também da sua incapacidade ofensiva, preocupante.

Sem pontuar fora, o Espinho tem de pontuar em casa e isso é problemático frente a um Boavista moralizado e habituado a ganhar sempre no Avenida em jogos da I Divisão (1-6, 0-1 e 0-2) em 75, 77 e 79.

Jogaram em Penafiel: Gaspar; Coelho, Freixo, Amândio e Jacinto (Rodrigo); João Carlos, Rúben e Carvalho; Moínhos, Reis e Canavarró.

EXPO-AVE NA PISCINA

A secção de canaricultura do Sp. Espinho leva a efeito a Expo-Ave, campeonato de aves canoras e ornamentais, numa organização que se pode considerar a primeira grande manifestação ornitológica realizada em Espinho.

A entrega das aves terá lugar no próximo dia 3 e o julgamento, nos dois dias seguintes, contará com a presença do espanhol António Moreno e o francês Darrigne da C. O. M. (Confederação Ornitológica Mun-

dial). A partir do dia 6 e até ao dia 14 estará patente ao público, no salão da Piscina, uma exposição das aves concorrentes, de muitas espécies para além dos canários, em que a secção local está mais especializada.

A esta exposição-concurso, que conta com o patrocínio da Câmara (que a organização considerou precário) e da Solverde, estarão presentes concorrentes de vários pontos do país, desde Guimarães a Almada.

DESPORTO

HÓQUEI EM PATINS — a «vingança»

SENIORES — F. C. Porto, 12 — AAE, 3; AAE, 8 — Paço do Rei, 2; **JUNIORES** — AAE, 0 — Infante de Sagres, 0; **JUVENIS** — AAE, 2 — Infante Sagres 2; **INICIADOS** — AAE, 23 — Sanjoanense, 0; **INFANTIS** — AAE, 6 — Sanjoanense, 1.

Frente ao Paço de Rei, os seniores romperam a série de desaires, o último perante um F. C. Porto desejoso de rectificar a derrota em Espinho, mormente os ex-espinhenses que, com Vítor Hugo no comando, deram «o litro» para vencer e convencer.

Para os iniciados, começam a convergir as atenções gerais, desta vez alimentadas por uma super-goleada.

VOLEIBOL — tudo normal

I DIVISÃO — CDUP, 0 — SCE, 3; **FEMININOS** — Gueifães, 1 — SCE, 3.

Numa semana com poucos jogos, as duas equipas cumpriram: os masculinos mantendo-se invictos no 1.º lugar, os femininos controlando a hipótese do 3.º lugar.

ANDEBOL — mais uma vitória

I DIVISÃO — Padroense, 26 — SCE, 28.

Com as classes jovens paradas, devido a uma reciclagem de árbitros, os seniores conquistaram mais uma excelente vitória, não tão difícil como o resultado deixa prever, pois comandaram sempre o marcador. A hipótese do 2.º lugar continua bem aberta a esta equipa.

HÓQUEI EM CAMPO — empate com sabor a vitória

I DIVISÃO — F. C. Porto, 0 — AAE, 0; **RESERVAS** Viso, 0 — AAE, 1.

Enquanto as reservas se seguram num excelente segundo lugar, a equipa principal foi à Constituição arrancar um empate surpreendente frente a uma das mais cotadas formações nacionais, justificando assim o lugar tranquilo que ocupa a meio da tabela.

FUTEBOL JÚNIOR — uma goleada!

Marialvas, 0 — Sp. Espinho, 5.

Sem convencer nos jogos em casa, o Sp. Espinho lá vai arrancando vitórias fora de casa, desta vez frente ao último classificado, mas com uma autoridade que não se previa. É a terceira vitória consecutiva e sábado, às 15 horas, terá a oportunidade de conseguir a quarta frente ao Estarreja. Ficará mais longe dos seis últimos lugares e perto (4 pontos) do Vilanovense que segue em primeiro. Quem diria?

FONSECA

TECIDOS
MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo

CONSULTAS

2.º, 3.º e 6.º feiras da parte da tarde

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321 — ESPINHO

ASSINE O

Maré Viva

ESTABELECIMENTO
DE MÓVEIS
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADE
EM MOBÍLIAS
DE ESTILO
SÉCULO XVII



JOSE
AZEVEDO
PERES
BIZARRO

R. 4 n.º 667 — Tel. 921324

ESPINHO

A MODELAR

Telefone
923068



Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL NÚMERO 91/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz público que estão abertas inscrições durante o prazo de 30 dias, para atribuição de 21 lotes de terreno destinado a construção, no lugar do Formal, freguesia de Silvalde, deste concelho, mediante os seguintes preços:

- 1 — 297 430\$00
- 2 — 258 930\$00
- 3 — 258 930\$00
- 4 — 356 430\$00
- 5 — 240 740\$00
- 6 — 293 570\$00
- 7 — 277 000\$00
- 8 — 343 340\$00
- 9 — 423 000\$00
- 10 — 413 230\$00
- 11 — 304 420\$00
- 12 — 375 240\$00
- 13 — 363 970\$00
- 14 — 282 990\$00
- 15 — 282 990\$00
- 16 — 282 990\$00
- 17 — 282 990\$00
- 18 — 354 740\$00
- 19 — 319 540\$00
- 20 — 264 510\$00
- 21 — 372 380\$00

1 — Podem candidatar-se à aquisição de lotes os cidadãos naturais, residentes ou que trabalhem no concelho de Espinho há mais de um ano, de preferência os da freguesia de Silvalde e acerca dos quais se verifiquem os seguintes requisitos:

- a) Ser casado ou, não o sendo, ser responsável por um agregado familiar, de, pelo menos, duas pessoas;
- b) Não ser proprietário de habitação ou de terreno onde ela possa ser construída, nos concelhos de Espinho, Vila Nova de Gaia, Vila da Feira e Ovar.

2 — É motivo de preferência maior número de filhos e menor rendimento «per capita».

3 — A atribuição definitiva dos lotes aos adquirentes seleccionados, será feita por sorteio.

4 — A atribuição de lotes pela Câmara depende sempre de requerimento, no qual devem constar todos os elementos que permitam uma apreciação correcta da situação económica e familiar do candidato. Com o requerimento devem ser entregues os documentos comprovativos dos requisitos referidos no n.º 1. Tratando-se de candidatos casados, apenas um dos cônjuges pode requerer a atribuição do lote de terreno.

5 — O custo do lote será pago da seguinte forma:

— dez por cento no prazo de 10 dias contados da data em que o adquirente tomar conhecimento da deliberação da Câmara que autorizou a venda.

— Noventa por cento a quando da celebração do contrato, que deverá ter lugar em prazo não superior a trinta dias contados, igualmente, da data em que o adquirente tomar conhecimento da deliberação da Câmara que autorizou a venda.

6 — Antes da celebração do contrato deverá ser entregue na secretaria da Câmara o conhecimento comprovativo do pagamento da sisa.

7 — Os interessados deverão sujeitar-se a todas as condições constantes do regulamento aprovado pela Assembleia Municipal, para este efeito, da qual será fornecido um exemplar a cada concorrente na data da entrega do respectivo requerimento.

8 — Todos os interessados poderão consultar na Secretaria da Câmara o regulamento referido em 7 e obter na secretaria todos os esclarecimentos necessários.

Esinho, 17 de Novembro de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
José Carvalho da Fonseca

há quatro anos têm tido uma afluência quase incontrolável?

Cremos que a importância desta nova realidade do CINANIMA se fundamenta no modo como o cinema de animação vem sendo encarado em Portugal: uma variação do cinema convencional, para «desenjoar», um acessório que condimenta as sessões de cinema, uma arte fatalmente destinada apenas às crianças e pelos adultos.

Reconhecendo que efectivamente o cinema de animação contém potencialidades particulares para a cativação do interesse da criança e do jovem, o CINANIMA vem por outro lado lutando para apresentar a «9.ª arte» como muito mais do que isso, como um meio de expressão artística e intervenção cultural com um campo vastíssimo, tão vasto que não se divisa ainda até onde poderá ir se convenientemente explorado.

O CINANIMA ainda não conseguiu isso, tolo seria quem pensasse que isso já está feito, mas derrubou barreiras, venceu aqueles preconceitos (e outros) e conquistou um público, ganhou adeptos. Poder-se-á dizer que, finalmente, Espinho viveu o cinema, o Norte também sentiu que este é o «seu festival».

DESAFIO A LISBOA

E aqui surge um outro aspecto que consideramos importante. Enquanto Lisboa-capital cultural, Lisboa que dá todo o destaque aos festivais que faz em Lisboa ou vai fazer paternalmente a outros locais (Figueira da Foz, por exemplo), enquanto essa Lisboa, dizíamos, se limita a reconhecer a existência do CINANIMA e lhe dá o crédito que o seu conceito de provincianismo e os limites da decência permitem, Espinho e o Norte abraçam o CINANIMA, numa resposta a que se terá de absolver as motivações de bairrismo que possa conter.

continuação da página 1

O FITEI, no teatro (a lutar com grandes dificuldades por falta de apoios) e o CINANIMA, no cinema de animação, são festivais que no norte, na província, se fazem à margem da capital, contrariando sua hegemonia cultural. Pelo que sabemos no teatro não será tanto assim, mas com o cinema de animação a realidade situa-se nesta questão: muito simples: o festival faz-se em Espinho porque aqui houve a capacidade e a iniciativa para o fazer: não se faz em Lisboa porque quem pensava ser dono e senhor do paupérrimo cinema de animação português não teve a mesma capacidade e a mesma iniciativa.

Por isso se explica que, enquanto os organismos oficiais vão reconhecendo e apoiando o CINANIMA, os grandes meios de informação de Lisboa, os homens do cinema que neles têm responsabilidades ficam praticamente de fora, numa atitude tanto de sobrançeria como de prudência, talvez, esta última, justificada pela sua incipiência na matéria.

As excepções, honrosas, que confirmam a regra, juntam-se a figuras como a de Alves Costa, que do Porto tem ao CINANIMA dado um apoio e um ânimo que aqui mais uma vez queremos registar, tanto mais importante quando vindo de um homem de uma vida inteira dedicada ao cinema e à cultura nortenha com um trabalho feito de que poucos se podem gabar.

DEIXAR RAIZES

CINANIMA-espectáculo, CINANIMA-grande acontecimento, é portanto uma pedra necessária no charco da falsa descentralização, mas não se fica por aí e leva mais profundamente os seus propósitos de implantação do cinema de animação. O atelier desenvolve-se, conquista o interesse da Escola de Belas-

-Artes do Porto e outras do estrangeiro, entendeu os seus ramos às escolas secundárias, lança um suporte sólido para um desenvolvimento do c. a. que a simples exibição de filmes só, por si não asseguraria.

Os filmes: cerca de 200, muitos de excelente qualidade, embora não tenham aparecido as obras-primas de há quatro anos,



Ronald Shields recebe do presidente da Câmara um prémio para um filme inglês.

como os canadenses «Castelo de Areia», «O Paisagista», «A Rua», ou o também canadense «Cada criança» do ano passado, até porque filmes destes não se fazem todos os anos. Notou-se por parte do público, pelo modo como distribuiu os aplausos, um sentido crítico mais apurado, e ao júri, com tarefa difícil, só se poderá contestar o prémio ao filme de menos de 3 minutos, quando «Entre os homens» da RDA reunia mais consenso entre o público.

A organização, não isenta de falhas (quem não as comete?) esteve à altura das grandes responsabilidades, compensando o seu amadorismo com a experiência recolhida nestes últimos anos. Tiraram-se mais ilações, corrigir-se-á o que for necessário para ainda mais correcta adaptação às dimensões já enormes do festival. E descansa-se agora um pouco, já a pensar no CINANIMA-81.

ENTREGA DE PRÉMIOS

O festival terminou com uma recepção oferecida aos convidados no início da qual foram entregues os prémios tribuídos

pelo Júri. A proceder à entrega dos prémios, muito aplaudidos, estiveram os senhores Presidente da Câmara de Espinho, José Fonseca, Vereador do Pelouro da Cultura, António Ruano e Delegado Regional do FAOJ, Amílcar Amorim.

Eduardo Oliveira, da Comissão Organizadora, agradeceu a presença e participação dos convidados, assinalando o desejo dos responsáveis do festival em lhe dar um tom informal e de acontecimento verdadeiramente cultural. Na sua qualidade de Presidente da Câmara de Espinho, José Fonseca pronunciou também algumas palavras, em que reconheceu o valor do trabalho da Cooperativa Nascente na organização do festival, garantindo a continuação do apoio da Câmara a que preside.

Seguiu-se um pequeno beberefe que serviu também para troca de impressões sobre o festival e para aprofundar amizades que ele ajudou a criar e aprofundar.

OS PRÉMIOS

Com menos de três minutos

Dançar ao som das flautas de Johann Strauss (Gerrit Dijk-HOLANDA)

Entre 3 a 24 minutos

Getting Started (Richard Condie-CANADA) e O Senhor Pascal (Alison de Vere-INGLATERRA), ex-aequo

Publicitários

Godewind Monalisa (Purdum + Goldberg-INGLATERRA)

Informação

A água é preciosa (B. R. Shendge-UNIÃO-INDIANA)

Realizados por estudantes

Nó górdio (Szilagi Zoltan-ROMÉNIA)

Para a infância

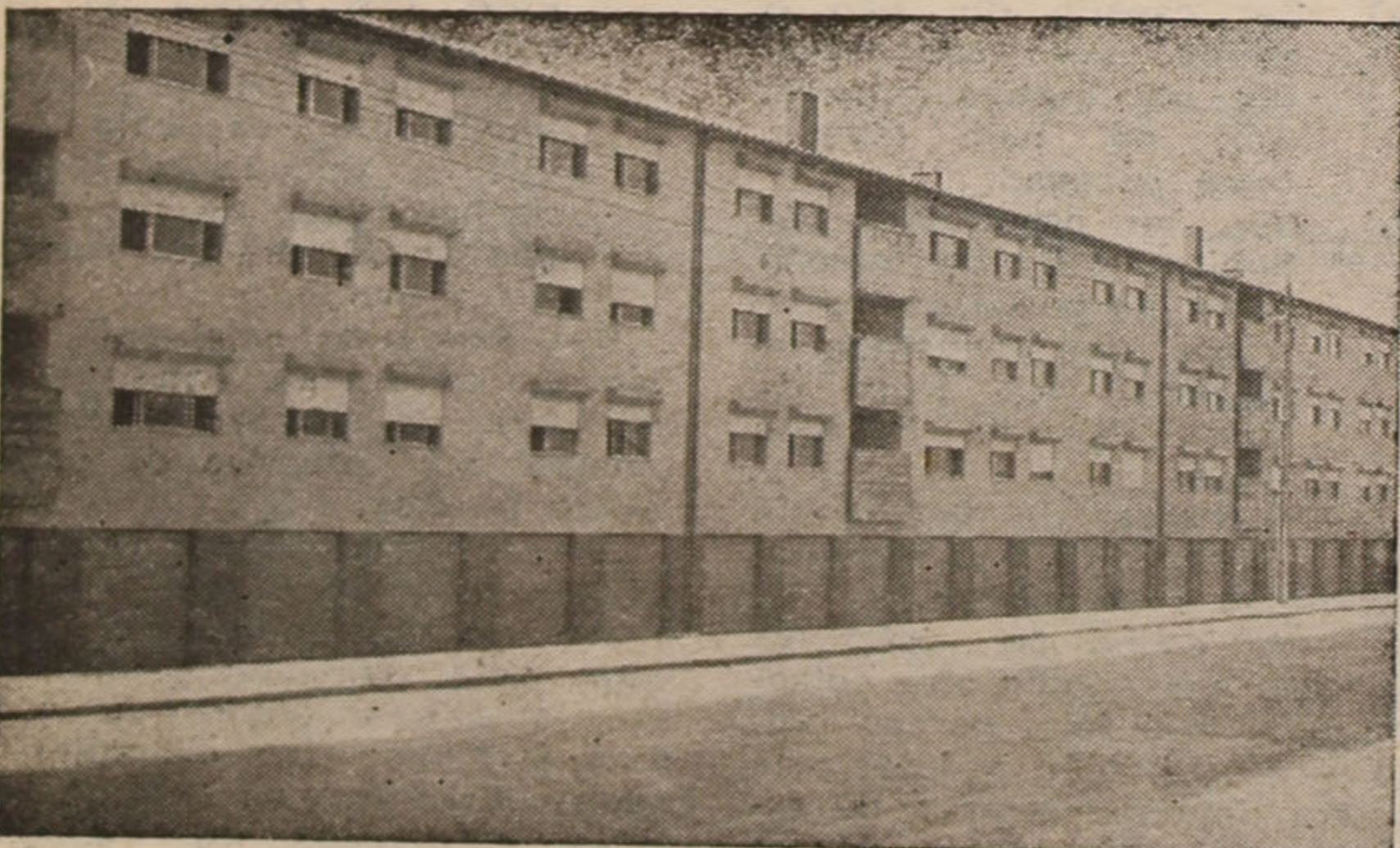
A caça (E. Nazarov-UNIÃO SOVIÉTICA)

Prémio especial

Conjunto dos filmes da POLÓNIA

Não foram atribuídos os prémios respeitantes às modalidades de 25 a 45 minutos, longas metragens, didácticos e para a juventude.

CASAS PARA CONSTRUIR, CASAS POR ATRIBUIR



Mais casas para o concelho de Espinho é a boa notícia que nos vem da última reunião da Câmara. O Fundo da Habitação, entidade que muitas habitações sociais tem construído em Espinho, prepara-se para adjudicar a construção de mais 76 fogos em Paramos, o que se verificará até meados do próximo mês. Para além dessas habitações, também a Câmara tem já autorização da Assembleia para construir 30 habitações, preparando-se agora para pôr à venda dos interessados terrenos no lugar do Formai, em Silvalde.

Entretanto, continua o limpatismo na distribuição de algumas habitações já prontas, sendo o caso

mais escandaloso o das casas que a Solverde contruiu na Marinha de Silvalde e que continuam a aguardar não se sabe bem o quê.

Mas também nas freguesias não se sabe bem quando serão habitadas diversas casas que nada justifica continuem vazias enquanto tantas famílias vivem em condições miseráveis. É o caso de Guetim, para que nos alertou um nosso leitor, protestando pelo facto de a respectiva Junta não proceder à atribuição de três casas pré-fabricadas ali existentes. Em contacto com Joaquim Sá, Presidente da Junta, foi-nos assegurado que a Junta nada pode fazer para resolver um problema que a ultra-

passa, pois que ela não pode fazer concursos para atribuição de casas. Ao que parece, o Fundo de Fomento também não estará na disposição de organizar mais concursos em Espinho, argumentando com a necessidade de se criar os tão falados serviços municipais de habitação. Por outro lado, à freguesia não interessa que se faça um concurso a nível geral, mas sim apenas para as famílias ali residentes. Em outras freguesias do concelho passam-se, aliás, situações semelhantes, pelo que é urgente resolver uma situação que se está a tornar insustentável e que muito afecta os justos interesses das famílias que habitam em piores condições.

o fechar

Os fios providenciais sobre as ruas 19 e 23 que serviram para pendurar os líderes da AD, que agora suspendem um candidato presidencial (também da AD, por «coincidência») e que ali se puseram durante as festas da N. S. da Ajuda, vão ter nova utilidade não eleitoral.

Vão servir para as ornamentações de Natal, para os quais os comerciantes das duas artérias vão ter que se quotizar com cerca de 400 contos. A 8 contos cada arco...



PORTE PAGO

A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO